

Manual distribuído gratuitamente em escolas do Agreste mostra A Vida nas Furnas do Estrago



Evidências pré-histórias proporcionam construção de um passado escondido no Agreste para estudantes das redes pública e particular de ensino de Pernambuco, a partir de pesquisas e estudos de campo realizados em sítio arqueológico localizado em Brejo da Madre de Deus, município do agreste do estado, localizado a cerca de 190 km da capital. “No Brejo da Madre de Deus, temos esse abrigo arqueológico na qual encontramos evidência de resquícios de produção humana, onde temos objetos deixados pelos povos do passado que ali viveram. A partir de fotografias e de objetos encontrados no sítio arqueológico de Furnas do Estrago foi possível construir uma história sobre a presença desta pré-história humana. E quando falamos de pré-história humana, pensa-se inicialmente que o passado está fadado a uma cultura ignorante, mas comprovamos através das análises científicas que os nossos pensamentos primários estão errados”, destaca o professor, historiador e pesquisador Severino Ribeiro da Silva, também mestre em Arqueologia, que juntamente com uma equipe de produtores buscou entender melhor a importância desta construção histórica da civilização da região ainda pouco conhecido pela maioria dos alunos e do povo pernambucano.

Este projeto bacana tem dado à classe estudantil a oportunidade de conhecer mais a fundo a história e a vida de povos pré-históricos que deixaram suas marcas no local que vem sendo pesquisado por instituições universitárias (como a UFPE e a Unicap), desde a década de 1970, quando começaram os trabalhos de identificação no sítio arqueológico. “Furnas é um abrigo sobre rochas com afloramento rochoso lavado onde povos viveram há muitos séculos. Os povos que viveram na área tinham sensibilidades, inclusive musicais com a identificação de flautas e artísticas com as artes com pinturas nas pedras. E encontramos nessa área vestígios desse passado humano”, destaca Severino, que produziu com suas investigações na área um manual, intitulado “História do Brejo da Madre de Deus: A Vida nas Furnas do Estrago”. A publicação desenvolvida com incentivo do Funcultura detalha um pouco este importante levantamento naquela região do agreste pernambucano, a partir de pesquisa e de análise realizadas durante vários meses deste ano.

A iniciativa possibilitou a investigação de documentos pré-realizada pelas instituições universitárias e pesquisa em campo dos abrigos no sítio arqueológico, que trouxe algumas considerações sobre os achados e as evidências analisadas desses povos que existiram naquela região há mais de nove mil anos. Essas informações compiladas são as mais diversas e proporcionam maior conhecimento sobre o local, situado a 1,5km oeste do centro urbano do distrito-sede do Brejo da Madre de Deus, na qual foram encontrados vestígios de sepultamentos humanos e registros de pinturas rupestres. O resultado desse amplo trabalho traz as mais variadas considerações sobre o local (que conta com os abrigos o Furna do Letreiro e o Furna Cemitério), que tem sido compartilhadas desde agosto com a distribuição do manual. “Com este trabalho, podemos levar conhecimento a um número maior de pessoas sobre o que acontecia com aquelas civilizações e entender os povos do passado e sua formação. Temos vestígios dessa povoação há 11 mil anos no estado, com marcas de diversos fenômenos através das pinturas rupestres, que funcionam como forma de comunicação. E o estudo de Furnas do Estrago traz essas diversas informações sobre a alimentação e história dessa sobrevivência tão antiga”, destaca Severino.